

Eduardo Vizer e os processos comunicacionais

Cosette Castro*

Depois de algumas horas conversando com Eduardo Vizer parece que o conhecemos há anos. Com a simplicidade de seus 65 anos, esse portento de cabelos brancos discorre sobre comunicação, vida social e cotidiano por mais de três horas. E é pouco para contar sua história, a influência do marxismo, da Economia Política e da Sociologia e os estudos de Comunicação; uma história relacionada com a Universidade de Buenos Aires (UBA), com a fundação do curso de Ciências Sociais, em particular do curso de Comunicação e suas especialidades.

Vizer se diferencia dos demais autores por suas propostas teóricas, que relacionam teoria e trabalho de campo. Seus conhecimentos sobre Ciências Sociais e Comunicação falam por ele e extrapolam as paredes desses cursos, alcançando novos rumos, ultrapassando as fronteiras e campos com seu ar transdisciplinar. Para o autor, “*a comunicação é um processo transversal, um processo que cruza todas as fronteiras e resiste a ser delimitado em uma ou outra disciplina*”. Isso poderia limitar o número de leitores deste pesquisador que sempre viveu na Argentina, mas só aprendeu a falar espanhol depois dos oito anos¹. Mas não acontece. O número de leitores e interessados na sua obra não pára de crescer.

Seus inúmeros textos e artigos (em inglês e espanhol) falam por ele, mas é através do livro *La trama (in) visible de la vida social: comunicación, sentido y realidad* (La Crujia/Argentina – 2003) que Vizer mostra o vigor do seu pensamento teórico e aponta contribuições para mudar a realidade social trabalhando diferentes áreas como as Ciências Sociais, a Comunicação de forma mais ampla e a Comunicação Comunitária em particular. Não é por acaso que o livro se propõe a “*pensar a comunicação como uma fase contemporânea dentro da construção histórica, social e epistemológica das Ciências Sociais*”, lembrando que o que está em jogo na comunicação é a construção de sentido da vida social tanto para os indivíduos como para os textos e para a interpretação das instituições e da cultura. Tampouco é por acaso que a obra é prefaciada por Jesús Martín-Barbero², um dos maiores teóricos contemporâneos da Comunicação que vive na América Latina, já que o

* Dr^a. em Comunicação e jornalismo cosette@mercurio.unisinos.br

¹ De descendência húngara, Vizer falava em casa o húngaro e no colégio, inglês.

² Embora seja espanhol, Martín-Barbero vive há mais de 30 anos na América Latina. Preocupado com a construção de um pensamento comunicacional latino-americano que inclua as questões da cultura e da sociedade nas análises realizadas, o autor tem sido criticado pelos estudiosos da economia política por seu olhar culturalista sobre as questões comunicacionais.

problema de fundo que Vizer tenta desvendar é a constituição do status *ontológico* do objeto de estudo das Ciências da Comunicação.

Ao apresentar suas propostas teóricas, uma síntese do que vem trabalhando nos últimos 20 anos, o pensador argentino mostra a impossibilidade de pesquisar a Comunicação sem assumir as condições sociais do comunicar e sem projetar sócio-políticamente os conhecimentos no cotidiano da maioria das pessoas, especialmente os excluídos e desconectados. E é exatamente este olhar no social, na vida cotidiana aliado a um pensamento teórico sólido que faz a diferença em Eduardo Vizer. Isso se reflete no seu pensar e fazer comunicação que incluem técnicas próprias de pesquisa, diagnóstico e intervenção social, como poderá ser observado no decorrer do texto. Segundo ele, *“a comunicação é a ponte, a chave de ouro que pode articular o macro e o micro, as missões coletivas, de grupo com a missão de cada pessoa, da vida, da comunidade”*.

Professor na UBA desde 1973, ele coordenou o desenho do que viria a se tornar o curso de Ciências da Comunicação Social na década de 80 em uma das maiores universidades da América Latina. ■ Das vertentes desenvolvidas, uma foi direcionada a Políticas e Planificação de Informação e Comunicação, outra para Educação e finalmente outra vertente, voltou-se para a formação em processos institucionais e comunitários. Ou seja, um curso passou a formar profissionais que trabalhem e possam refletir sobre as organizações e as políticas públicas do Estado, assim como o acesso a meios e canais de expressão por toda a sociedade, discutindo, por exemplo, o que se entende por “Direito à Informação ou por “Direito à Comunicação”. O segundo curso, voltado para uma atividade mais “micro” se especializou na formação de comunicólogos-comunicadores. Isto é, voltou o olhar para a sociedade civil, para o chamado Terceiro Setor, debatendo e promovendo formas de inclusão social através de projetos de comunicação.

Professor de pós-graduação na área de Epistemologia e Teoria do Conhecimento na Argentina e professor convidado em universidades norte-americanas, alemãs e canadenses⁴ desde a década de 80, em 2003 Eduardo Vizer veio ao Brasil como professor convidado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) para dar aulas no Pós-graduação em Comunicação onde passou seis meses. Em 2004, esteve mais dois meses na Unisinos. Essa experiência acadêmica aparece na preocupação em desenvolver marcos teóricos,

³ A UBA possui atualmente 280 mil alunos. A exemplo de outras universidades de língua espanhola, o curso de Ciências da Comunicação faz parte da Faculdade de Ciências Sociais.

⁴ Eduardo Vizer trabalhou na Université Mc Gill de Montréal, na University of Massachussets, entre outras. Além disso, participou de projeto nas Nações Unidas sobre globalização como representante de seu país.

metodologias de ação e intervenção social a partir da contribuição das Ciências da Comunicação. Isso porque para ele,

“os processos de comunicação humana são um veículo mediador e articulador privilegiado para entender os processos sociais como a construção dos vínculos, das relações e das redes sociais no interior das instituições, organizações e comunidades, tanto do Estado como da sociedade civil”.

Esse modo de pensar a comunicação implicou ao autor o desenvolvimento de uma visão *ecológica* (e não reducionista) das relações entre os indivíduos, os grupos e as comunidades com seus diversos contornos “ecológicos”: naturais, ambientais, trabalhistas, sócio-políticos e econômicos, simbólicos e culturais. Baseado em uma análise crítica da teoria sobre Capital Social, Vizer desenvolveu sua proposta sobre as relações entre o homem e o meio ambiente. A essa teoria chamou *processos de cultivo social*⁵, onde postula que os indivíduos e os grupos sociais geram ativamente os recursos necessários para sua sobrevivência em relação aos contornos ambientais, construindo assim vínculos de toda classe.

Já os processos de comunicação articulam as práticas de inter-relação entre os atores sociais. Isso significa, metodologicamente, os processos de observação (tanto na vida cotidiana como na observação participante, na pesquisa-ação e na observação científica tradicional) e a reflexão nos processos de construção de sentido e de valor, assim como na construção de conhecimento. A Comunicação permite entender as relações que se geram entre o indivíduo, as organizações sociais, a comunidade, a cultura, assim como na construção dos “mundos da vida”.⁶ *“A Comunicação enquanto práxis deve ser o lugar do sentido e da significação”.*

Partindo de sua formação como Sociólogo, Eduardo Vizer tem estudado e tentado redefinir as propostas de várias disciplinas e escolas de pensamento diferentes. Isto é, tem analisado, a partir do ponto de vista teórico e epistemológico, as contribuições da Teoria Geral dos Sistemas e a Cibernética (assim como as sucessivas cibernéticas de segunda ordem), o Construtivismo Radical (Von Foerster, Von Glassersfeld, H. Atlan, entre outros), o Construtivismo Social (B. Pearce) e a Fenomenologia. Além disso, tem discutido a Teoria dos Sistemas Complexos, os Estudos Culturais, a História Social e os clássicos da Sociologia, sem

⁵ A idéia de cultivo social aparece mais recentemente na obra de Vizer. É possível encontrar uma importante discussão sobre o tema em artigo que apresentou no Congresso da IAMCR, em Porto Alegre/2004.

⁶ Sobre este tema, ver o livro de Berger, P. & Luckmann, T. **La construcción social de la realidad**. Buenos Aires: Amorrortu, 1986.

esquecer a contribuição especial de Wallerstein. Particularmente quando o este pensador realiza a análise crítica da história das Ciências Sociais⁷.

Ao orientar seu pensamento a propostas e hipóteses de trabalho para uma perspectiva construtivista e transdisciplinária dos processos do conhecimento, o pesquisador argentino passou por diferentes fases. Os problemas inicialmente levantados por ele diziam respeito às relações – e interdependências mútuas – entre a formação de estruturas e organizações e a práxis da interação nos vínculos sociais, “*dentro da tradição do dilema de pensar o social a partir das estruturas ou desde a ação social*”, conta. Mas Vizer foi atrás das novas hipóteses exploratórias para abordar esse problema e se voltou para o desenvolvimento de uma *perspectiva comunicacional*, como a proposta por B. Pearce (1994). Isso significou refletir sobre as diversas formas e *dispositivos de comunicação* e de formação de sentido.

Para ele, as práticas de comunicação cumprem um papel fundamental tanto através de diferentes formatos discursivos como através das práticas sociais, através dos contextos e as matrizes culturalmente institucionalizadas. Esse papel também se manifesta por meio de uma estimulação permanente que – como uma *ecologia informacional*, segundo Vizer – é construída através das redes midiáticas. Já as propostas teóricas se orientam em direção as relações de mútua interdependência entre os processos de estruturação (geração e reprodução das estruturas sociais), entre os processos de interação social e as mediações da comunicação e a construção de sentido.

Com isso, procurou construir propostas teóricas inovadoras rigorosamente científicas que incluíssem o particular, a história e mesmo a inevitabilidade das transformações impostas pela passagem do tempo e a complexidade das nossas sociedades. Mas, para além dos objetivos teóricos, o pesquisador argentino buscou a aplicabilidade social dos conhecimentos obtidos. Ou seja, buscou evitar a drástica e tão conhecida separação entre teoria e prática, entre pensamento teórico e “vida cotidiana”. Centrado em técnicas qualitativas, na interpretação, na análise com diagnóstico e na intervenção social, Vizer desenvolveu projetos em instituições e organizações sociais utilizando técnicas experimentais focalizadas em comunidades marginais, voltadas para a educação popular, para a comunicação institucional e para a comunicação comunitária.

Ele parte da hipótese de que é possível – e, mais do que isso, é necessário – explorar um nível de problemas sociais que as sociedades constroem não apenas de forma objetiva,

⁷ Vizer traduziu ao espanhol, sob a anuência de Wallerstein e Prigogine, o trabalho da Comissão Gulbenkian “Open the Social Sciences”, de 1995.

mas também de forma *transubjetiva*. Isso significa estudar os fundamentos culturais e imaginários de certos dispositivos sócio-culturais e simbólicos por meio dos quais

“os agentes sociais (re)constróem na mente das pessoas - através das práticas e das instituições - as condições de existência das certezas sobre relação efetiva e operativa que se produz entre as representações e a própria realidade”.

Por outro lado, inclui também estudar as condições para o rompimento das crenças, das certezas e a efetividade das ações sociais que os indivíduos imprimem sobre as realidades cotidianas.

De acordo com Eduardo Vizer, é preciso analisar como os indivíduos constroem e *cultivam* um habitat tanto natural como social e simbólico.

“Um habitus⁸ social, real, simbólico e imaginário compartilhado e ao mesmo tempo reconhecível que assegura a participação social na reconstrução coletiva dos diversos contextos sociais e culturais”.

Vizer está falando no conjunto de “certezas” que mantém o sentimento de estabilidade e normalidade da vida cotidiana, como as certezas assentadas no “sentido comum”, construídas por meio da ação social e da linguagem (via processos de comunicação). Certezas sobre a relação entre “sentido e realidade” que foram construídas pela sociedade e pela cultura, *“as mesmas que reproduzem e transformam as dimensões de formação de sentido e de realidade ao longo dos processos históricos”.* Certezas sobre o futuro, na natureza e a sociedade, sobre as relações humanas, sobre a moral, sobre a política e as instituições, sobre “o sistema”, sobre a justiça e sobre nós mesmos.

Ao desenvolver um marco conceitual que promova a teoria e prática sobre diferentes dimensões associadas aos processos de transformações dos grupos, comunidades e coletivos sociais, o pesquisador argentino trata de pesquisar e trabalhar essas transformações nas relações formais e informais, desde uma perspectiva *intra organizacionai* así como *extra organizacionai*. Além disso, analisa os vínculos primários, ou seja, as redes de contenção dos indivíduos; o trabalho, estudando as atividades produtivas; a construção do espaço e do tempo, assim como as dimensões simbólicas e culturais que os acompanham.

⁸ No sentido dado pelo pensador francês Pierre Bourdieu.

Hipóteses

São três as hipóteses de Eduardo Vizer ao estudar os indivíduos e os grupos sociais. Para o autor, em primeiro lugar eles constroem suas próprias *ecologias*, seja em termos de espaço físico, de tempo, assim como de espaços ambientais, sócio-culturais e imaginários. Também reconstróem seu meio ambiente transformando a natureza, suas próprias culturas, estruturas, instituições sociais, tecnologias e vínculos.

Partindo do princípio de um paradigma de construção e reprodução permanente, ele fala de um *paradigma gerativo*, onde é possível abordar a questão da geratividade da sociedade desde diferentes perspectivas. Dentro desta idéia, Vizer recorda que é possível elaborar uma hipótese geral sobre a existência de diferentes esferas ou *domínios ontológicos* de ação tanto materiais como culturais, que simbolicamente se manifestam como construções institucionais e discursivas construídas ao longo dos anos e da história.

“A crescente complexidade social e cultural de nossas sociedades, ameaçadas pela homogenização hegemônica da tecnologia e do poder econômico transformaram os modos de produção dos dispositivos de geração de recursos e as condições de vida das pessoas”.

Neste sentido, a Comunicação aparece como uma possibilidade de compreensão, de diagnóstico e intervenção social frente as situações críticas dos grupos sociais mais carentes. Mas para que isso ocorra, diz Vizer, é preciso que os pesquisadores em Comunicação assumam o desafio de produzir um saber transdisciplinário e acessível às pessoas. Por isso, o autor argentino acredita que é preciso desenvolver um *“discurso do método”* associado à prática da intervenção social e da construção de espaços de participação, incentivando a cidadania e a auto-gestão.

“A comunicação vai além da recreação dos vínculos e laços sociais. Ela implica sua acumulação em atos e em valores. A comunicação – enquanto práxis – deve ser o lugar do sentido e da significação”.

Para colocar em prática o que denominou de *Socioanálise*, Vizer desenvolveu seis dimensões ou eixos de trabalho sobre grupos sociais, sejam eles comunidades ou instituições. O primeiro diz respeito às *ações instrumentais*, isto é que trabalho desempenha determinado grupo, sua produção, função econômica; o segundo está relacionado à *organização política* do grupo ou instituição (representação e distribuição do poder). O terceiro trata da *dimensão normativa*, ou seja, como se organiza o grupo, os valores e normas que possui.

A quarta dimensão está relacionada à *dimensão espacial e temporal* e trata da construção real, simbólica e imaginária do espaço onde atua o grupo ou instituição. A quinta fala dos *vínculos*, para analisar como se estabelecem os vínculos e redes efetivas. E finalmente, a sexta dimensão aborda os *imaginários sociais*, ou seja, a cultura, os mitos, as cerimônias, os rituais, as identidades e a percepção que o grupo ou instituição possui do mundo real. Mas o pesquisador não esqueceu de incluir em sua topologia de análise o *papel da tecnologia na vida cotidiana*. Nesse sentido, lembra que a tecnociência promove novos ambientes humanos e produz uma ecologia artificial, ou seja, uma forma de cultura dominada pela tecnologia que atravessa a subjetividade e os coletivos sociais, a natureza da cultura e inclusive o sagrado.

A grande contribuição de Eduardo Vizer ao pensamento comunicacional latino-americano e à pesquisa em Comunicação é a possibilidade de vincular teoria com transformação social, oferecendo novas interpretações e propostas teóricas que incluam categorias diretas de trabalho com os grupos sociais para tentar abrir espaço para a participação das pessoas envolvendo a percepção destas sobre o mundo. Ou como diz Vizer, “*a proposta é transformar esse mapa sobre um território em um ‘code map’, modificando o próprio território ou a relação que as pessoas estabelecem com a realidade*”. Isso significa desenvolver processos de análise, diagnóstico sobre condições de vida, projetos de mudança e produção de conhecimento que inclua o outro/os outros, as comunidades sociais envolvidas. Isso significa trabalhar coletivamente para encontrar alternativas de ação e intervenção social. Algo que vai muito além de pensar a comunicação como campo de predomínio dos processos midiáticos, pois requer dos pesquisadores envolvidos o exercício de um olhar caleidoscópico que reflita sobre os processos de comunicação em diferentes níveis.